



XVI SEUR

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE PALOTINA-PR

Jaqueline Gorisch Wilkomm Fruet ¹

Doutoranda - UEM

jaquelinefruet@yahoo.com.br

Suelen Terre de Azevedo ²

Doutoranda - UEM

suelenterre@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo tem como objetivo, abordar as principais praças públicas do distrito sede do município de Palotina, no estado do Paraná, associando-as com seus principais usos e finalidades no espaço urbano que estas ocupam. O trabalho desenvolvido, constou de revisão teórica sobre aspectos de estética, ética e moral, além da análise dos usos e utilização através de observações de campo a partir da metodologia proposta por De Angelis et al (2004). Foram objeto deste estudo as praças Amadeo Piovesan; 15 de Novembro; Juscelino Kubitschek e a Praça Rafael Piveta, que se encontram localizadas na área central da malha urbana da cidade. Cada espaço possui usos e finalidades específicas, que se fazem com a presença de equipamentos públicos nesses espaços, concomitantemente com as características intrínsecas da população que as frequentam, contribuindo para o aumento do bem-estar da população.

Palavras-chave: Espaço urbano; Praças; Estética; Usos; Espaços livres.

1. Introdução

As praças se constituem como espaços construídos para oferecer lazer, descanso, convívio social e cultural para as populações que as frequentam. É válido ressaltar, que algumas praças exercem funções específicas como academia ao ar livre, quadras de esportes, parquinhos, feiras entre outras atividades destinadas a comunidade.

As praças brasileiras desde sua origem foram utilizadas como espaço de lazer, no entanto, em muitas cidades, as praças foram abandonadas ou se tornaram espaços de



passagem. Para Gomes (2002) o abandono dos espaços públicos se deve a um confinamento dos terrenos de sociabilidade, com a vivência ocorrendo cada vez mais em espaços fechados como, por exemplo, os shoppings centers. Existe uma multiplicação de espaços comuns, mas esses, não são públicos, desta forma produz o esvaziamento do espaço público. Neste contexto, é nas pequenas cidades que a praça ainda revela toda a simbologia e a centralidade da vida urbana, funcionando como um microcosmo, espaço de lazer e encontro da comunidade, como no caso das praças públicas da cidade de Palotina.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como principal enfoque as praças públicas da cidade de Palotina, objetivando considerar a importância desses espaços públicos no ambiente construído, a partir de seus usos e funções, com atenção especial para o lazer. Foram objeto de estudo as praças Amadeo Piovesan; 15 de Novembro; Juscelino Kubitschek e a Praça Rafael Piveta, que se encontram localizadas na área central da malha urbana da cidade de Palotina. A pesquisa se justifica, no contexto de que cada espaço possui usos e finalidades específicas, que se fazem com a presença de equipamentos públicos, concomitantemente com as características intrínsecas da população que as frequentam, bem como contribuindo para o aumento do seu bem-estar.

Como procedimentos metodológicos foi realizada uma breve revisão bibliográfica, para pautar a discussão teórica aos princípios estéticos e funcionais das praças da cidade, além da análise dos usos e utilização, através de observações de campo e aplicação da metodologia proposta por De Angelis e Neto (2004).

2. Metodologia

O trabalho constituiu de se realizar uma avaliação descritiva e analítica nas as praças Amadeo Piovesan; 15 de Novembro; Juscelino Kubitschek e a Praça Rafael Piveta, localizadas no município de Palotina (PR). Para tanto, foi realizado um levantamento do referencial teórico, que buscou dialogar com os princípios estéticos das praças da cidade, além da análise dos usos, utilização e conservação. Além disso, foi utilizada a metodologia de De Angelis et al. (2004) para avaliar qualitativamente as praças, esta metodologia foi selecionada em função de sua aplicabilidade estar baseada em dois pontos fundamentais: estrutura física e uso.

Dessa forma, primeiramente foi realizado o levantamento dos parâmetros que foram: Bancos, Iluminação; Lixeiras Sanitários; Telefone público; Bebedouros; Caminhos – material; Palco/coreto; Obra de arte; Espelho d'água/chafariz; Estacionamento; Ponto de ônibus; Ponto



de táxi; Quadra esportiva; Para prática de exercícios físicos Para terceira idade; Parque infantil; Banca de revista; Quiosque de alimentação e/ou similar; Identificação Edificação institucional e Templo religioso. Em seguida propôs-se um inquérito de opinião aos presentes das praças. Segundo De Angelis et al. (2004), todos os equipamentos listados devem ser avaliados por conceitos - péssimo, ruim, regular, bom e ótimo -, aos quais correspondem notas que variam numa escala de 0,0 (zero) a 4,0 (quatro), conforme explicitado a seguir: 0 — | 0,5(péssimo); 0,5 —| 1,5 (ruim); 1,5 —| 2,5 (regular); 2,5 —| 3,5 (bom); 3,5 —| 4,0 (ótimo).

3. As praças e sua importância como espaços públicos

A cidade produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo, nas relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados e se exprimem todos os dias nos modos do uso, é o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo. Assim, a cidade pode ser analisada sob a ótica do local que por sua vez possui lugares. O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida, é o bairro, é a praça, é a rua (CARLOS, 2007).

De acordo com Rigotti, (1965, citado por De Angelis et al, 2005, p. 2) “as praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento”. Para alguns, as praças exprimem locais de bate-papo, reencontro, e para outros podem significar trocas de experiências, lazer, meditação. Angelis e Neto (2001) exaltam que a praça não deve ser considerada apenas um espaço verde dentro da cidade, mas um espaço de uso do homem, um local de encontro ‘físico, cultural, ideal’, com as trocas de experiências que modificam a sociedade e materializam os pensamentos

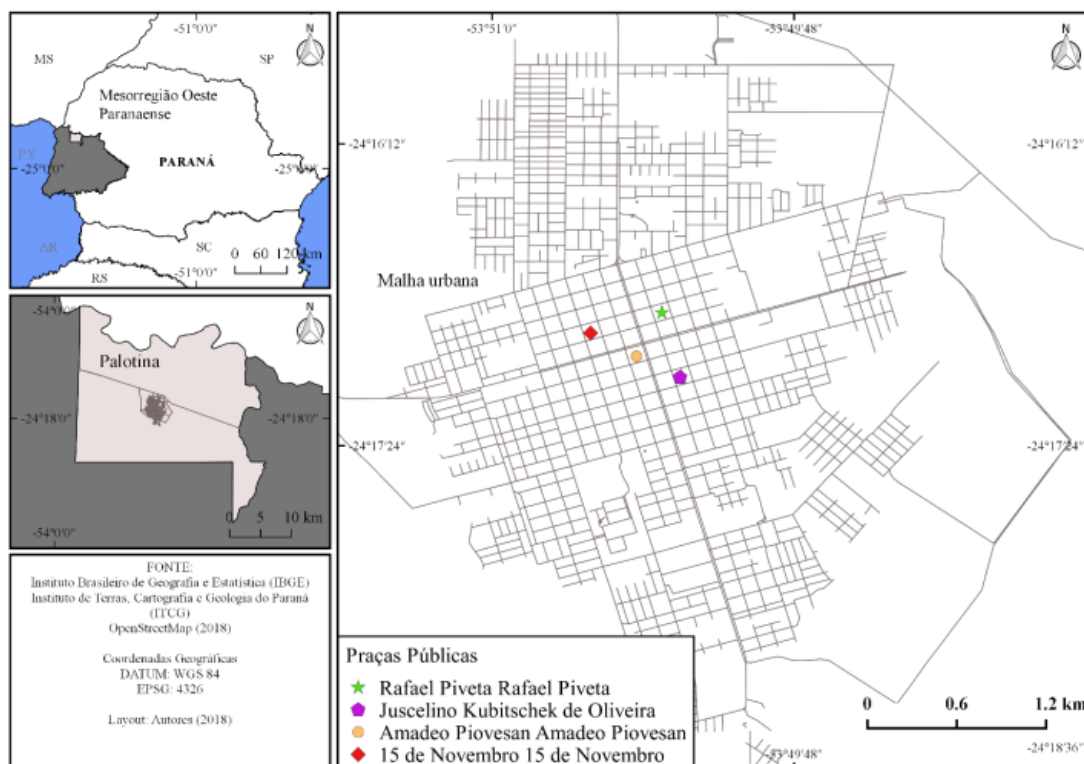
As praças, na maioria das vezes, são referenciadas como as principais áreas verdes do espaço urbano. São tidas como áreas livres destinadas à arborização, ajardinamentos, equipamentos urbanos e outros elementos que contribuem para a manutenção, principalmente da função social desses locais (CHAVES E AMADOR, 2015). Martins et al. (2014) indicam que as praças enquanto espaço público, desempenham importantes funções no ambiente urbano, dentre elas, a integração da população e a melhoria da qualidade ambiental da área urbana. Chaves e Amador (2015) discorrem sobre as demais funções que as praças possuem mediante o uso e apropriação desses espaços pela comunidade, promovendo a circulação, lazer, recreação, atividades culturais e comerciais, além de proporcionar valorização econômica nas áreas próximas, em detrimento dos benefícios gerados principalmente na estética da paisagem.

Viero e Barbosa Filho (2009) elencam benefícios à população em decorrência da existência de praças nos espaços urbanos, ao ponto que relacionam com a presença de vegetação nessas áreas, além do espaço e momento de convívio social. Para Viero e Barbosa Filho (2009, p. 1) A possibilidade do contato interpessoal público, oferecida pela praça, permite o estabelecimento de ações culturais fundamentais, desde interações sociais, até manifestações cívicas. Por meio desses benefícios, se atenta à necessidade de avaliar as praças enquanto a sua estrutura e função social, pois representam um espaço público de grande importância no cotidiano urbano (DE ANGELIS et al., 2005).

1. As Praças como espaços de convivência em Palotina

O município de Palotina está localizado na região do extremo Oeste paranaense. A denominação do município é oriunda de uma homenagem á ação civilizadora e religiosa dos padres palotinos, que estiveram presentes no desenvolvimento do local (REGINATO, 1979). A cidade de Palotina possui quatro praças públicas principais: Praça Amadeo Piovesan; Praça 15 de Novembro; Praça Juscelino Kubitschek e a Praça Rafael Piveta, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1. Localização do município de Palotina (PR) e das praças públicas.



Elaboração: Caraminam (2018)

Os resultados da avaliação qualitativa das praças estão descritas no quadro 1. A Praça Amadeo Piovesan (PRAÇA 1), como pode ser visualizado na Figura 2, também é designada como “Praça Central”, por estar localizada na área central da cidade. O público é diversificado, é utilizada como área de passagem, de lazer e eventos. É nesta praça que ocorre a feira semanal do produtor, além de ser um espaço utilizado para passeios familiares e entretenimento infantil. Também é caracterizada de forma imprópria como “lugar dormitório” por grupos marginalizados. De acordo com a avaliação proposta, os piores indicadores de qualidade desta praça foram a iluminação baixa, as condições de uso dos sanitários, o espelho de água e a segurança. Os melhores indicadores foram a iluminação alta, os traçados dos caminhos e a localização (QUADRO 1).

Figura 2. Denominação das praças públicas da cidade de Palotina (PR)



Fonte: Os autores (2019)

A Praça Rafael Piveta (Figura 2) apresenta usos específicos em finais de semana, principalmente sábado e domingo à tarde. Ao entardecer, os pais trazem os filhos acompanhados de suas bicicletas, patins, patinetes e bolas. A praça dispõe de parque infantil, assim enquanto as crianças brincam os pais conversam, tomam chimarrão ou tererê (bebidas típicas), passeiam e socializam. A avaliação qualitativa demonstrou que os parâmetros



sanitários e segurança obtiveram a pior avaliação, enquanto o parque infantil recebeu a melhor conotação para esta praça (QUADRO 1).

Quadro 1. Resultados da avaliação qualitativa das praças públicas da cidade de Palotina (PR)

ESTRUTURAS AVALIADAS	AVALIAÇÃO – RESULTADOS			
	PRAÇA 1	PRAÇA 2	PRAÇA 3	PRAÇA 4
01. Bancos	3,0	3,0	3,0	1,5
02. Iluminação alta	3,7	1,5	0,5	0,5
03. Iluminação baixa	0,5	1,5	0,5	0,5
04. Lixeiras	3,7	2,0	2,5	2,5
05. Sanitários	0,5	0,5	Ausente	Ausente
06. Telefone público	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
07. Bebedouros	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
08. Piso	3,0	2,0	2,5	2,5
09. Traçado dos caminhos	4,0	3,5	3,0	3,0
10. Palco/coreto	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
11. Monumento	3,5	Ausente	Ausente	Ausente
12. Espelho d'água/chafariz	0,5	Ausente	Ausente	Ausente
13. Estacionamento	2,3	Ausente	Ausente	Ausente
14. Ponto de ônibus	Ausente	Ausente	2,5	Ausente
15. Ponto de táxi	Ausente	Ausente	2,5	Ausente
16. Quadra esportiva	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
17. Equipamentos para exercícios físicos	Ausente	3,0	3,0	3,0
18. Estrutura para terceira idade	Ausente	3,0	3,0	3,0
19. Parque infantil	Ausente	3,7	3,0	2,5
20. Banca de revista	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
21. Quiosque para alimentação e/ou similar	Ausente	Ausente	2,5	Ausente
22. Vegetação	2,5	3,5	3,0	3,8
23. Paisagismo	2,5	3,5	2,5	3,0
24. Localização	4,0	3,5	3,5	3,0
25. Conservação/limpeza	3,0	3,0	3,0	1,5
26. Segurança	1,0	0,5	0,5	0,5
27. Conforto ambiental	2,5	3,5	3,0	3,7

PRAÇA 1: Praça Amadeo Piovesan; PRAÇA 2: A Praça Rafael Piveta; PRAÇA 3: Praça Juscelino Kubitschek; PRAÇA 4: Praça 15 de Novembro .

Fonte: Adaptado de De Angelis *et al.* (2004)

A Praça Juscelino Kubitschek (PRAÇA 3), também chamada de praça da rodoviária pela população local. Caracteriza-se por dividir o espaço com a rodoviária, torna-se um lugar movimentado durante todo o dia, inclusive servindo de ponto para taxistas e estudantes. Possui um caráter comercial, diferentemente das outras praças, com pequenos comércios instalados juntamente com o prédio da estação rodoviária. Frequentemente se observa crianças brincando no parque de diversões e adultos nas academias para idosos. A Praça Juscelino Kubitschek, atrai frequentadores de todas as faixas etárias, em sua maioria são moradores próximos. As brincadeiras infantis são diversas, como rolar nos morros “virar mortal”, jogar bola e também o uso do *playground*. Esta praça demonstrou níveis péssimos de qualidade para a iluminação e segurança, e ótimo apenas para a localização (QUADRO 1).



A Praça 15 de Novembro (PRAÇA 4), visualizada na Figura 2, é conhecida localmente como “Praça do Vovô” por ser um local de encontros da terceira idade. É arborizada, possui a Academia de Terceira Idade (ATI), além de *playground*, que é utilizado diariamente pelas crianças da escola localizada próxima à praça. A avaliação demonstrou que a segurança e iluminação possuem qualidade péssima, enquanto a vegetação e o conforto ambiental são ótimos (QUADRO 1).

De maneira geral, os resultados demonstraram que os parâmetros de notas baixas para a avaliação estão relacionados a iluminação e a segurança das praças, enquanto os parâmetros localização e traçados do caminho, tiveram notas de nível ótimo para todas as praças. Quando comparamos os dados entre as praças, considerando apenas os parâmetros existentes em todas, observamos que a Praça 15 de Novembro (Praça 4) teve o pior nível de qualidade, enquanto a praça Amadeo Piovesan (Praça 1), pode ser considerada com melhor qualidade ambiental (Quadro 1). Destarte, as praças públicas da cidade de Palotina contemplam a característica estética da beleza, a característica moral e ética que trata da preservação do ambiente, e da biodiversidade - questões pertinentes e comumente relacionadas, além das relações sociais estabelecidas pelos que frequentam estes espaços.

4. Conclusão

As observações para a elaboração deste trabalho, demonstraram que as praças contemplam as características das relações sociais estabelecidas pelos que frequentam estes espaços, permitindo que às pessoas se reúnam para praticar atividades recreativas, alimentar-se, divertir-se, encontrar amigos e desfrutar dos momentos de lazer e vivência.

Verifica-se que a Praça 15 de Novembro (Praça 4) teve o pior nível de qualidade, enquanto a praça Amadeo Piovesan (Praça 1), pode ser considerada com melhor qualidade ambiental. Este resultado pode estar relacionado ao fato de que a Praça Amadeo Piovesan está localizada na área central da cidade, onde é utilizada de forma mais intensa como centro dos acontecimentos políticos e das festividades religiosas, de atos cívicos e sociais, sendo assim, recebe maiores cuidados.

Nesses aspectos, a aplicação da metodologia permitiu o levantamento das informações sobre as praças públicas proporcionando uma visão objetiva sobre a situação ambiental em que se encontram proporcionando um possível subsídio para elaboração e/ou manutenção de



projetos ambientais em consonância com a conscientização da população, quanto a importância da utilização desses espaços.

REFERÊNCIAS

ANGELIS, B.L.D.; ANGELIS NETO, G. de. **Da jardinagem ao paisagismo**. Jaboticabal: Um passeio pela história das praças, 2001.

CARLOS, A.F. **O Lugar No/Do Mundo**. FFLCH : São Paulo, 2007.

CHAVES, A. M. S.; AMADOR, M. B. M.. Percepção ambiental de frequentadores dos espaços livres públicos: um estudo no município de correntes, PE. **Caminhos de Geografia** (UFU), v. 16, p. 118-132, 2015.

DE ANGELIS, *et al.* **Praças: História, Usos e Funções**. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

DE ANGELIS, B.L.D; CASTRO, R.M.; DE ANGELIS NETO,G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil • UM**. Número 20, 2004.

VIERO, V.C.; BARBOSA, L.C. **Praças públicas: origem, conceitos e funções**. Jornada de Pesquisa e extensão. ULBRA, Santa Maria, 2009.

GOMES, P.C. Da C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: 2002.

MARTINS,G.A.F; SILVA,J.G; GOMES,G.O. A função das praças públicas no meio ambiente urbano. **FIEP BULLETIN** - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II - 2014 (<http://www.fiepbulletin.net>).

REGINATO, P. **História de Palotina 1954-1979**. Santa Maria: Pallotti, 1979.